

28997

## PERFIL DAS MULHERES ATENDIDAS NO SERVIÇO DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE, NO PERÍODO DE MARÇO A FEVEREIRO DE 2013: RESULTADOS PRELIMINARES

Graziella Chaves Trevilato<sup>2</sup>, Michelle da Silva Schons<sup>1</sup>, Marilise Oliveira Mesquita<sup>3</sup>, Suzana de Azevedo Záchia<sup>4</sup>, Eduardo Pandolfi Passos<sup>5</sup>. Orientador: Marilise Oliveira Mesquita<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Análise de Políticas e Sistemas de Saúde; <sup>2</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem; <sup>3</sup>Professora do curso de Análise de Políticas e Sistemas de Saúde; <sup>4</sup>Enfermeira do Hospital de Clínicas de Porto Alegre; <sup>5</sup>Chefe do serviço de reprodução assistida do Hospital de Clínicas.

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre possui um Programa de Reprodução Assistida (fertilização in vitro) próprio do hospital, oferecido às pacientes do SUS, encaminhadas pelas unidades básicas de saúde. O trabalho que está sendo realizado tem o objetivo de conhecer o perfil socioeconômico e cultural das mulheres atendidas neste serviço. Para tanto, tem sido realizada uma entrevista estruturada com as usuárias que acessam o serviço, no período de fevereiro a dezembro de 2013. Foram realizadas até o momento 63 entrevistas. Quanto ao aspecto étnico-racial, as entrevistadas se autodeclararam: brancas (81%), pretas/pardas (18%), indígena (2%) e nenhuma amarela. No que diz respeito à relação de todas as entrevistadas com o mercado de trabalho, 56% delas possuem emprego fixo, 22% são autônomas, 19% são do lar, 2% são pensionistas e 2% estudantes. Considerando o aspecto raça/cor, 59% das mulheres brancas possuem trabalho fixo e 16% são do lar, comparadas a 45% das mulheres pretas e pardas com trabalho fixo e 36% do lar. Com relação à escolaridade, 14% das mulheres brancas apresentaram ensino superior incompleto, 12% ensino superior completo e 10% pós-graduação, contrastando com as mulheres pretas e pardas, onde 9% apresentava superior incompleto e nenhuma das entrevistadas apresentou ensino superior completo. No aspecto renda familiar, a maioria das mulheres pretas e pardas apresentou até dois salários mínimos. Em contrapartida, as brancas apresentaram uma distribuição equivalente entre as faixas de até dois, três e mais de três salários mínimos. Observou-se que 64% das usuárias pretas e pardas eram provenientes da cidade de Porto Alegre, e 18% de Viamão. Já as mulheres brancas eram oriundas das mais diversas localidades do estado, e apenas 29% do município de Porto Alegre. Dentre as patologias mais frequentes que causam infertilidade, 41% das entrevistadas apresentaram aderência ou obstrução nas trompas, 19% tinham como causa principal a infertilidade masculina, 14% apresentaram endometriose e 12% síndrome do ovário policístico. Ressalta-se a importância do quesito raça/cor, para que as especificidades raciais sejam consideradas nos serviços do Sistema Único de Saúde, possibilitando a construção de indicadores para a saúde coletiva. Palavras chaves: quesito raça/cor; reprodução assistida; saúde coletiva.